

## O PAPEL DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA TRANSIÇÃO PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

FLORES, Sibeli; [sibeliflorescemi@gmail.com](mailto:sibeliflorescemi@gmail.com)

MASSIGNANI, Marcia Regina; [marcia.massignani@unoesc.br](mailto:marcia.massignani@unoesc.br)

### INTRODUÇÃO

A crescente pressão por práticas empresariais responsáveis têm colocado a sustentabilidade no centro das estratégias corporativas, transformando-a em critério de competitividade e permanência no mercado. Nesse contexto, a contabilidade de custos deixa de ser apenas um instrumento de controle interno e passa a ser eficaz na identificação de impactos ambientais e na orientação de decisões sustentáveis. O avanço das discussões relacionadas à degradação ambiental, ao uso excessivo dos recursos naturais e às falhas de mercado que impedem a correta precificação de bens ambientais reforça a necessidade de sistemas contábeis capazes de incorporar esses fatores. Segundo Clemente, Souza e Nobre (1997), os sistemas de custeio tradicionais ignoram custos ambientais por estarem ancorados em pressupostos que desconsideram externalidades, distorcendo valores econômicos e dificultando decisões sustentáveis

Além disso, organizações que precisam reportar indicadores ambientais, enfrentam obstáculos para identificar, separar e mensurar custos ambientais no sistema contábil tradicional, o qual não foi projetado para captar esses gastos. Em paralelo, a necessidade de integração entre custos internos e custos ecológicos, evidencia a importância de modelos ampliados de custeio, como o Complete Ecological Cost Accounting (CECA), discutido por Satolo et al. (2014), que busca quantificar os impactos socioambientais e apoiar decisões sustentáveis. A relevância do tema também se manifesta no fato de que empresas que incorporam a contabilidade ambiental à sua gestão tendem a reduzir desperdícios, melhorar sua imagem institucional e obter vantagem competitiva,

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da contabilidade de custos na transição para negócios sustentáveis, evidenciando como diferentes abordagens teóricas e metodológicas contribuem para a mensuração dos impactos ambientais. Visto a crescente necessidade de modelos capazes de capturar custos ambientais de forma precisa, contribuindo com o alinhamento das organizações às exigências regulatórias que caracterizam a contemporaneidade.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A discussão sobre sustentabilidade exige sistemas contábeis capazes de mensurar elementos que vão além dos custos internos. Segundo Clemente, Souza e Nobre (1997), grande parte dos impactos ambientais não é considerada nos modelos de custeio por tratar-se de externalidades, ou seja, efeitos econômicos externos ao mercado. A lógica industrial baseada em competição e produção em larga escala, gerou uma assimetria entre valores de mercado e valores ambientais, tornando invisíveis muitos custos associados à degradação ambiental.

A literatura contemporânea reconhece que a mensuração dos custos ambientais é condição essencial para o controle, a prevenção e a mitigação de impactos gerados pelas organizações. Silberman e Cosenza (2022) enfatizam que relatórios de sustentabilidade fundamentados nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) exigem mensuração monetária de custos ambientais, algo que os sistemas tradicionais não atendem devido à ausência de segregação desses gastos. Para cobrir essa lacuna, os autores propõem a organização dos custos em duas categorias: custos de controle e custos da falta de controle, incluindo, por exemplo, gastos com manutenção ambiental e penalidades por danos ecológicos.

No debate internacional, o modelo Complete Ecological Cost Accounting (CECA), analisado por Satolo et al. (2014), busca integrar custos internos e externos, permitindo que a contabilidade registre efeitos ambientais tradicionalmente ignorados. De acordo com os autores, o CECA complementa a contabilidade tradicional ao incluir impactos positivos e negativos das operações externas, fornecendo uma visão mais abrangente de sustentabilidade. Fornecendo também, parâmetros qualitativos e quantitativos para análise dos resultados e tomada de decisão.

Sob a perspectiva estratégica, Moreira (2009) afirma que a adoção da contabilidade ambiental fortalece a gestão e aumenta a competitividade, pois permite identificar práticas que reduzem custos, como tecnologias limpas e sistemas de controle de resíduos. Além disso, a evidência de informações socioambientais melhora a imagem institucional e aproxima consumidores, investidores e demais stakeholders. Visto que a sociedade contemporânea demanda transparência e responsabilidade, tornando imprescindível que organizações incorporem indicadores ambientais aos seus processos. Assim, a contabilidade de custos é crucial na transição para negócios sustentáveis ao permitir mensuração e gestão dos impactos ambientais. Os modelos tradicionais, apesar de úteis, precisam ser complementados por abordagens capazes de incorporar externalidades e fornecer subsídios para a tomada de decisões alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritivo-analítica, fundamentada em levantamento bibliográfico. A seleção das fontes considerou estudos clássicos e contemporâneos sobre contabilidade ambiental, sistemas de custeio, mensuração de externalidades e sustentabilidade corporativa. Foram analisados quatro artigos científicos que abordam o papel da contabilidade de custos na sustentabilidade. A metodologia seguiu as orientações propostas pela docente Márcia Massignani, professora de Contabilidade de Custos da UNOESC.

### **RESULTADOS**

A análise dos estudos permitiu identificar que a contabilidade de custos apresenta limitações estruturais quando aplicada à mensuração dos impactos ambientais, uma vez que os sistemas convencionais foram criados para registrar apenas custos internos. Os resultados evidenciaram que grande parte dos custos ambientais permanece oculta devido à ausência de mecanismos formais para identificar, classificar e mensurar externalidades, conforme descrito por Clemente, Souza e Nobre (1997). Observou-se também que empresas que dependem de métricas de sustentabilidade enfrentam dificuldades para apresentar relatórios financeiros de custos ambientais, em razão da insuficiência dos sistemas de acumulação tradicional.

Além disso, verificou-se que organizar os custos ambientais em categorias operacionais facilita sua identificação e utilização em relatórios de sustentabilidade. O modelo CECA, por exemplo, incorpora externalidades positivas e negativas, integrando custos

sociais, ecológicos e econômicos em uma estrutura única, conforme apontado por Satolo et al. (2014). Por fim, constatou-se que organizações que utilizam a contabilidade ambiental tendem a obter vantagens competitivas, reduzir desperdícios, melhorar processos e fortalecer sua imagem no mercado. Esses achados reforçam o papel da contabilidade de custos como um dos principais pilares da transição para modelos empresariais sustentáveis.

### CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem concluir que a contabilidade de custos merece ênfase na transição para negócios sustentáveis ao oferecer instrumentos capazes de mensurar, organizar e evidenciar impactos ambientais relevantes para a gestão corporativa. A análise mostrou que os sistemas tradicionais apresentam fortes limitações ao lidar com custos ambientais, demandando a adoção de modelos complementares como a Teoria dos Custos da Qualidade Ambiental e o CECA, que ampliam a capacidade de identificação e controle de externalidades. Também se conclui que a adoção de práticas de contabilidade ambiental melhora a tomada de decisão e contribui para a competitividade empresarial, consolidando-se como elemento central para organizações que buscam alinhar desempenho econômico e responsabilidade socioambiental. A revisão bibliográfica permitiu compreender a função da contabilidade de custos como facilitadora da gestão empresarial voltada à sustentabilidade, porém, como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se a realização de estudos de caso que explorem a aplicação prática, com métricas comparativas, destes modelos de custeio ambiental em diferentes setores produtivos.

### REFERÊNCIAS

- CLEMENTE, A.; SOUZA, A.; NOBRE, G. F. *Os sistemas de custeio e o meio ambiente*. IV Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos, 1997.
- SILBERMAN, I. M.; COSENZA, J. P. *Planejamento e controle da qualidade ambiental: proposta de divulgação de custos ambientais em relatórios de sustentabilidade*. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 27, n. 1, p. 17–41, 2022.
- SATOLO, E. G. et al. *Complete Ecological Cost Accounting (CECA) in the context of sustainability: a critical view*. Brazilian Journal of Biosystems Engineering, v. 8, n. 3, p. 271–279, 2014.
- MOREIRA, J. M. M. *Contabilidade ambiental como instrumento de gestão ambiental e diferencial competitivo nas empresas*. XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009.

